



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA
7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO
Evento híbrido | Gratuito

**TERRITÓRIO, DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE: PRÁTICAS
TRANSFORMADORAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA AMAZÔNIA**

THÁLITA CRISTINA CUNHA SILVA¹

KÁLITA CRISTINA CUNHA SILVA²

GT indicado: Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão Social.

RESUMO: O presente trabalho discute à interface entre Educação em Direitos Humanos, Educação Integral e a disciplina de Geografia, a partir de experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto amazônico. Considerando a Amazônia como um território marcado por diversidade sociocultural, desigualdades históricas e intensos conflitos socioambientais, a Geografia escolar assume um papel estratégico na formação crítica dos estudantes, possibilitando a leitura do espaço geográfico como produto das relações sociais, políticas e econômicas. A proposta fundamenta-se na compreensão da educação como prática social transformadora, articulando os princípios dos direitos humanos com o ensino de Geografia, especialmente no que se refere às categorias de território, lugar, paisagem e região. Por meio de metodologias participativas e da educomunicação, busca-se promover o protagonismo estudantil na análise de problemáticas locais, como

¹Possui graduação Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fabras, campus Brasília/DF. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG, Campus Cora Coralina. thallitacristinago@gmail.com

²Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Intervale, campus Mantena/MG. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da UEG, Campus Cora Coralina. kallitacristinago@gmail.com

o uso dos recursos naturais, a valorização das identidades culturais e as dinâmicas territoriais que afetam comunidades amazônicas. A experiência relatada envolveu a produção de materiais midiáticos, cartografias sociais e práticas investigativas, permitindo aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos de direitos e agentes ativos na transformação de seus territórios. As atividades favoreceram a integração entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais, ampliando a compreensão sobre diversidade étnico-racial, cultural e ambiental. Os resultados evidenciam que o ensino de Geografia, quando orientado pelos princípios da Educação em Direitos Humanos e da Educação Integral, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica, da cidadania e do respeito às diversidades. Conclui-se que práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares fortalecem a escola pública como espaço de construção coletiva do conhecimento e de promoção da justiça social, especialmente em contextos complexos como o amazônico.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Geografia. Amazônia. Território. Diversidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação contemporânea demanda práticas pedagógicas que estão integradas com a formação integral dos sujeitos, considerando suas dimensões sociais, culturais, políticas e territoriais. Nesse contexto, a Educação em Direitos Humanos se apresenta como um eixo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2007). No âmbito da Amazônia, essa perspectiva ganha ainda mais relevância, dada a complexidade de seu território, marcado por diversidade sociocultural, riquezas ambientais e profundas desigualdades históricas.

A disciplina de Geografia, ao abordar conceitos como território, lugar, paisagem e região, contribui significativamente para a compreensão crítica da realidade vivida pelos estudantes. Assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas que articulam o ensino de Geografia com os princípios da Educação em Direitos Humanos, promovendo o reconhecimento das diversidades e o protagonismo estudantil na transformação social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação em Direitos Humanos fundamenta-se na promoção da dignidade, da igualdade e do respeito às diferenças, sendo essencial para o fortalecimento da cidadania. De acordo com autores como Paulo Freire, a educação deve ser libertadora e problematizadora, permitindo que os sujeitos compreendam e transformem sua realidade.

No campo da Geografia, o conceito de território é central, pois expressa relações de poder, identidade e pertencimento. Segundo Milton Santos, o espaço

geográfico é resultado das ações humanas ao longo do tempo, refletindo desigualdades e disputas. Dessa forma, o ensino de Geografia possibilita analisar criticamente as dinâmicas socioespaciais, especialmente em contextos como o amazônico.

Além disso, a Educação Integral propõe uma formação que ultrapassa os conteúdos tradicionais, integrando saberes e experiências. A educomunicação, por sua vez, amplia as possibilidades pedagógicas ao incorporar práticas midiáticas, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

3. METODOLOGIA / DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A proposta metodológica baseou-se em uma abordagem qualitativa, com desenvolvimento de práticas pedagógicas participativas em turmas da educação básica. As atividades foram estruturadas a partir de projetos interdisciplinares, integrando Geografia, direitos humanos e comunicação.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a construção de cartografias sociais, rodas de conversa, produção de vídeos e registros fotográficos sobre o território local. Os estudantes foram incentivados a investigar problemáticas de suas comunidades, como questões ambientais, desigualdades sociais e valorização cultural.

A metodologia priorizou o protagonismo estudantil, o diálogo e a valorização dos saberes locais, promovendo a articulação entre conhecimento científico e vivências cotidianas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a integração entre Geografia e Educação em Direitos Humanos favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã. Os estudantes demonstraram maior compreensão sobre o território em que vivem, reconhecendo suas potencialidades e desafios.

As atividades de cartografia social possibilitaram a identificação de conflitos territoriais e desigualdades, enquanto a produção midiática ampliou a capacidade de expressão e comunicação dos estudantes. Observou-se também maior valorização das identidades culturais e dos saberes tradicionais.

Esses resultados reforçam a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, que dialoguem com a realidade dos estudantes e promovam a participação ativa no processo educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o ensino de Geografia, articulado aos princípios da Educação em Direitos Humanos e da Educação Integral, constitui uma ferramenta potente para a transformação social. Ao promover a leitura crítica do espaço geográfico, a escola contribui para a formação de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a justiça social.

No contexto amazônico, essa abordagem se mostra ainda mais necessária, pois valoriza as diversidades e fortalece o vínculo entre escola, território e comunidade. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente engajadas na construção de uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, 2007.

MORAN, José. **Educação Integral e Inovação**. Campinas: Papirus, 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.